

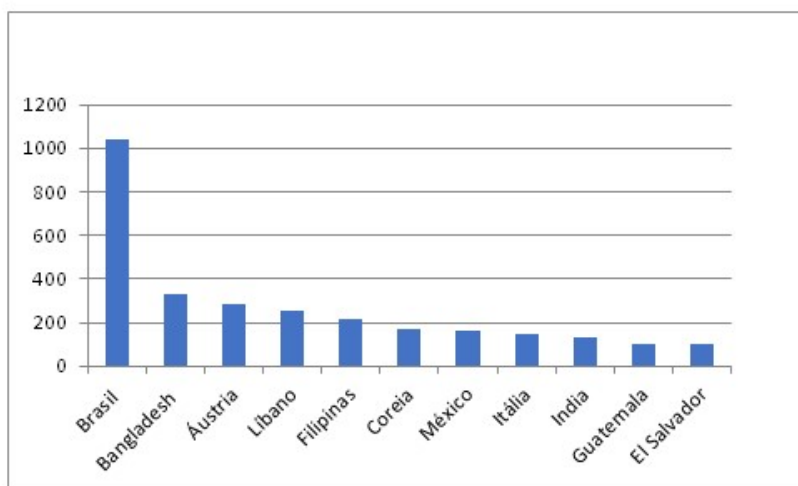


Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 21/02/2019



Quadro de adesões na Campanha Construindo Cidades Resilientes no mundo

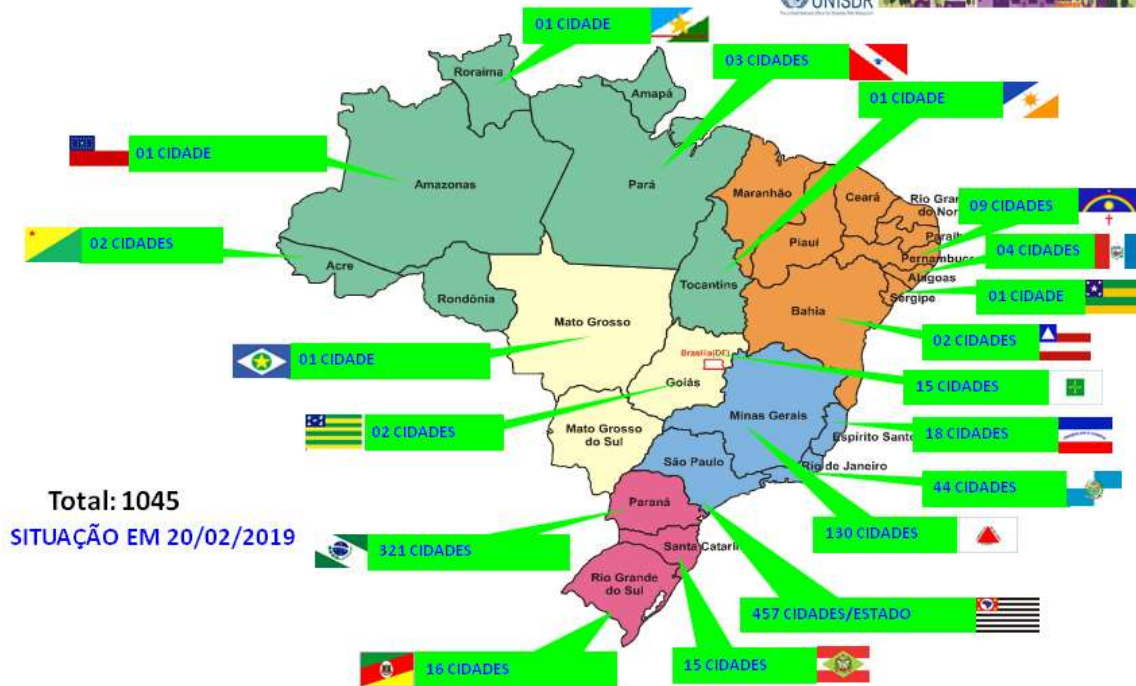


Brasil	1045
Bangladesh	333
Áustria	283
Libano	255
Filipinas	218
Coreia	172
México	164
Itália	147
Índia	133
Guatemala	101
El Salvador	100

FONTE: SITE UNISDR



QUADRO DE ADESÕES NO BRASIL



ESTADOS PARTICIPANTES	TOTAL
SP	457
PR	321
MG	131
RJ	45
ES	18
RS	16
SC	15
DF	15
PE	9
AL	4
GO	2
AC	2
TO	1
MT	1
BA	2
PA	3
SE	1
RR	1
AM	1
	1045



Food and Agriculture Organization
of the United Nations

ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050

As Nações Unidas promoveram esta terça-feira o encontro que debateu “O papel das cidades na agenda global, incluindo cidades para o desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, nutrição e mudança climática”.

O evento foi organizado pela presidente da Assembleia Geral, Maria Fernanda Espinosa em parceria com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, FAO, e o Programa da ONU para Assentamentos Humanos.

Em entrevista à ONU News, em Nova Iorque, o diretor-geral da FAO, José Graziano da Silva, falou sobre a importância da discussão destes temas para que se alcance a #FomeZero. O objetivo da reunião foi abordar a agenda de desenvolvimento de questões globais para prioridades locais.

#FomeZero

“O evento de hoje é procurar mostrar que as cidades têm papel importante a cumprir na provisão de alimentos de qualidades saudáveis para a sua população. Nós queremos mostrar o que se está fazendo em distintas cidades ao redor do mundo, para que isso possa estimular outras cidades também a se juntarem a essa agenda urbana da FAO. Nós promovemos sobretudo oportunidade de mercados locais para os consumidores como por exemplo, o mercado dos produtores, feiras livres, banco de alimentos, restaurantes populares, de baixo preço e boa qualidade.

A cidade da Praia, em Cabo Verde, participou na reunião de alto nível que reuniu prefeitos e representantes de centros urbanos como Valencia, Quito e Nova Iorque. A base do compartilhamento de experiências foram práticas locais eficazes, estratégias inovadoras e lições aprendidas ao lidar com desafios globais como o da insegurança alimentar.

Buscar uma perspectiva sustentável e resiliente do sistema alimentar é uma das metas desta iniciativa.

População Mundial

Segundo a ONU, atualmente 55% da população mundial vive em áreas urbanas e a expectativa é de que esta proporção aumente para 70% até 2050.

Este crescimento coincide com um período em que muitos países estão implementando processos de políticas descentralizadas. Isso estaria resultando num aumento das responsabilidades de governos locais.

Neste contexto, cidades estariam tendo que assumir papéis mais ativos ao contribuir com as iniciativas de governos nacionais para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODSs.

Mudança Climática

Entre os desafios enfrentados na vida das cidades no século 21 está a mudança climática. O chefe da FAO destaca como este processo está afetando a produção de alimentos ao redor do mundo, incluindo em cidades brasileiras.

“Nós temos tido regiões sofrendo secas sucessivas, o El Niño tem se repetido, ano atrás de ano, e os impactos que a gente vê de inundações e os temporais. Rio de Janeiro e São Paulo é um bom exemplo por exemplo. Nos últimos meses, no verão brasileiro, tem sido afetado por chuvas torrenciais. Chove no dia. A chuva que normalmente deveria ser distribuída ao longo do mês. Isso dificulta muito os circuitos de distribuição. A população não pode ter acesso aos seus locais de compra. Muitas vezes os locais de armazenamento são inundados e o produto destruído, o produto perecível principalmente.”

Para a ONU, a maior parte dos desafios enfrentados pelas cidades em nível local, incluindo a mudança climática e insegurança alimentar, são de natureza global e exigem soluções multilaterais.

FONTE: <http://www.fao.org/news/en/>



Indicador da OMC prevê desaceleração do comércio mundial no 1º trimestre

A desaceleração do comércio mundial deve persistir ao longo do primeiro trimestre, de acordo com o último Indicador das Perspectivas do Comércio Mundial (WTOI, na sigla em inglês) da Organização Mundial do Comércio (OMC), divulgado na terça-feira (19).

A queda simultânea de diversos indicadores relacionados ao comércio deve colocar tomadores de decisões em alerta para uma desaceleração mais aguda caso as tensões comerciais atuais permanecerem sem resoluções.

A leitura mais recente do WTOI – 96,3 – é a mais fraca desde março de 2010 e está abaixo do valor-base de 100 para o índice, sinalizando expansão comercial abaixo da tendência para o primeiro trimestre.

A desaceleração no indicador geral foi impulsionada por quedas acentuadas nos índices componentes, que aparentam estar sob pressão de acentuadas tensões comerciais.

Índices para encomendas de exportação (95,3), frete aéreo internacional (96,8), produção e venda de automóveis (92,5), componentes eletrônicos (88,7) e matérias-primas agrícolas (94,3) mostraram os desvios mais fortes à tendência, se aproximando ou ultrapassando mínimas anteriores desde a crise financeira. Apenas o índice para portos de contêineres permaneceu relativamente flutuante (100,3), mostrando crescimento em tendência.

Fatores temporários podem ter influenciado alguns dos índices. A compra antecipada de importações antes da implementação de tarifas por Estados Unidos e China podem ter sustentado o envio de contêineres até certo ponto, enquanto problemas técnicos no setor automotivo da Alemanha podem ter contribuído para a queda em produção e venda de automóveis.

Em comunicado, a OMC destacou que crescimento abaixo da tendência em um índice não implica necessariamente uma queda do indicador geral.

“Esta perda sustentada de impulso destaca a urgência de reduzir tensões comerciais, que, junto com contínuos riscos políticos e volatilidade financeira, podem pressagiar uma recessão econômica mais ampla”, afirmou a OMC em comunicado.

A OMC rebaixou em setembro do ano passado sua previsão para a expansão do comércio este ano, em meio ao aumento de disputas comerciais e condições mais apertadas do mercado de crédito.

A previsão atual é de crescimento de 3,7% para o comércio mundial em 2019, uma desaceleração frente à expectativa de avanço de 3,9% em 2018. Estas estimativas podem ser revisadas para baixo se as condições comerciais continuarem se deteriorando. Apesar disso, maiores certezas e melhoras no ambiente político podem provocar uma rápida recuperação no crescimento econômico.

Projetado para fornecer informação “em tempo real” da trajetória do comércio mundial relativo às tendências recentes, o indicador não tem objetivo de ser uma previsão de curto prazo, embora forneça um indicativo do crescimento comercial no futuro próximo.

O indicador tem objetivo de identificar pontos de virada e avaliar o momento do crescimento comercial global. Assim, o WTOI complementa estatísticas comerciais e previsões da OMC e de outras organizações.

FONTE: https://www.wto.org/english/news_e/news19_e/wtoi_19feb19_e.htm



Cidade da Praia aposta na resiliência para combater as alterações climáticas

O presidente da Câmara Municipal da Praia, Ilha de Santiago, Cabo Verde, partilhou os esforços da cidade no combate às alterações climáticas em Nova Iorque. Óscar Santos alertou que o arquipélago é muito vulnerável às mudanças climáticas.

O representante falou com a ONU News, na sede das Nações Unidas, sobre os principais desafios que se avizinham para a cidade de cerca de 130 mil habitantes.

“Com a falta de chuva não há tanta produção agrícola. Há uma migração do campo para a cidade. Isso levanta várias questões muito sérias: pressão na construção, construção ilegal,

problemas na qualidade de alimentação que as pessoas utilizam e tudo isso tem implicações para a saúde pública.”

Sustentabilidade

O presidente participou num evento promovido pela Assembleia Geral em parceria com a Organização para a Agricultura e Alimentação, FAO, e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, ONU Habitat.

O encontro reuniu presidentes e representantes de câmaras municipais, ou prefeitos, para discutirem o papel das cidades na agenda global.

No caso da Praia, Óscar Santos destacou que a prioridade para o desenvolvimento sustentável é a aposta na resiliência da cidade.

“Nós apostamos muito em drenagem de água, sobretudo para proteger as pessoas e as famílias das chuvas. Quando chove muito há partes da Cidade da Praia que se tornam intransitáveis. É esse o grande trabalho que a câmara municipal da Praia está a fazer. Nós também estamos a fazer um combate muito forte às construções clandestinas, essas casas estão construídas em cima da linha de água o que significa uma ameaça à segurança das pessoas.”

Segurança alimentar

Óscar Santos explicou ainda que, em parceria com a FAO, a Câmara Municipal promove a micro-jardinagem junto das comunidades.

Como parte dessa iniciativa, é distribuído um kit para o cultivo de vegetais. O objetivo é não só promover a autossuficiência como também incentivar as famílias a desenvolverem o seu próprio negócio.

Para o autarca, Cabo Verde tem de se preparar para lidar com o aumento do número de tempestades para evitar elevados graus de destruição e garantir a segurança das pessoas.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660601>



Suportando Comunidade liderada Guia de Proteção da criança

O Guia descreve por uma abordagem liderada pela comunidade é necessária e como começar a colocá-lo em prática, usando uma mistura de exemplos da vida real, dicas importantes e perguntas reflexivas.

Apoio à ação liderada pela comunidade exige uma série de novas habilidades e competências. O Kit de Ferramentas para download, concebido como um

companheiro para o Guia, apresenta fácil de adaptar ferramentas para ajudar você e sua equipe a desenvolver facilitador relevante, treinamento, aprendizado e habilidades de gestão.

FONTE:http://communityledcp.org/?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=2355d414a0-BWB_2015_7_2_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-2355d414a0-25743853



O Estado do sistema humanitário 2018

Este relatório descreve as necessidades humanitárias ao longo dos últimos três anos; fornece uma visão geral dos recursos disponibilizados para atender a essas necessidades; descreve o tamanho e estrutura do sistema humanitários corrente; e apresenta uma avaliação do desempenho do sistema na resposta às necessidades humanitárias.

O Estado do projeto do sistema humanitário tem como objetivo fornecer uma avaliação longitudinal do tamanho, forma e desempenho do sistema humanitário. Ele relata a cada três anos. Este é o quarto relatório, que abrange o período 2015-17. É baseado na mesma ampla estrutura, metodologia e questões como as edições anteriores, para permitir uma avaliação dos progressos ao longo do tempo.

FONTE:https://sohs.alnap.org/system/files/content/resource/files/main/SOHS%2018%20Summary%20online_2.pdf



Brasil

Interiorização chega a MG; rede se mobiliza para acolhida de refugiados venezuelanos

A interiorização de venezuelanos chegou a Minas Gerais no último fim de semana. Na sexta-feira (15), desembarcaram no estado 37 dos 226 venezuelanos que participaram da estratégia do governo federal apoiada por agências da ONU no Brasil e por organizações da sociedade civil.

O trabalho de acolhimento foi articulado pela rede Acolhe Minas, liderada pelo Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) e pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), com apoio da Arquidiocese de Belo Horizonte, da Paróquia da Igreja da Boa Viagem e do Exército Brasileiro, entre outros atores.

O processo inicial da acolhida durou todo o fim de semana. Na noite de sexta-feira, venezuelanos foram levadas para o 12º Batalhão da Infantaria do Exército, onde pernoitaram para, no dia seguinte, seguir em direção ao que serão suas novas residências pelos próximos três meses.

Antes mesmo de o sol nascer, as famílias já estavam de pé para tomar o café da manhã farto e chegar ao destino final. Apesar do cansaço, não faltou disposição às 11 pessoas que enfrentaram mais de sete horas de viagem até a Casa Padre Pedro Arupe, em Montes Claros (MG).

Acompanhadas pelo padre Agnaldo Junior, do Serviço Jesuíta, e transportadas pelo Exército, as famílias chegaram com segurança ao norte do estado.

Vinte e seis venezuelanos permaneceram em Belo Horizonte, em dois pontos distintos da cidade. Algumas famílias ficaram na Casa Alberto Hurtado, no bairro Campo Alegre, e homens solteiros na Casa do Migrante, inaugurada próxima à histórica Igreja da Boa Viagem, no centro da cidade.

O ACNUR apoiou a montagem e estruturação da Casa do Migrante e Refugiado, que é a primeira do estado, com a compra de eletrodomésticos, camas, colchões e outros itens básicos para garantir conforto aos novos moradores. Mesmo sob chuva, a equipe do Serviço Jesuíta que gere os abrigos realizou uma calorosa acolhida. Lá, cartazes de boas vindas e mais um café da manhã os aguardavam.

Durante a primeira roda de conversa, realizada na entrada da casa, os depoimentos trouxeram à tona a complexidade de sentimentos compartilhados entre os venezuelanos forçadas a deixar tudo para trás: angústia, gratidão, dor e esperança.

“A verdade é que muitos de nossos amigos e familiares estão na Venezuela morrendo, ou de fome ou por falta de medicamentos. Esse gesto do governo brasileiro, de se mobilizar para nos acolher aqui, será bem recompensado, porque esses 14 homens que estão aqui, assim como eu, tiveram que deixar para trás famílias, filhos, amigos, carros, casa, tudo o que tinham. E o que queremos é viver em paz. Trabalhar, poder trazer nossa família e seguir adiante”, disse Roger, que trabalhava no setor metalúrgico na Venezuela.

No domingo (17), parte da rede de apoio e também conterrâneos que já viviam na cidade continuaram a mobilização para ajudar os recém-chegados. Durante a missa dominical da Catedral da Boa Viagem, o Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, Dom Otacílio ferreira Lacerda, juntamente aos padres Agnaldo Junior, Marcelo Carlos Silva, Jorge Alves Filho e o tenente-coronel capelão do Exército, Ivan Xavier, entre outros, realizaram uma cerimônia conjunta de boas-vindas. Também estava presente o padre George Rateb Massis, pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Síriacos Católicos).

Do lado de fora, um grupo de 20 venezuelanos que já vivem em Belo Horizonte foram conhecer os recém-chegados. Alguns se encarregaram de preparar, junto a voluntários brasileiros, arepas, empanadas e outros quitutes para compartilhar com a comunidade local. A matéria-prima veio de Boa Vista junto com o grupo de interiorizados: 30 kg da farinha de milho tradicional. Ao final, toda a comida foi vendida e o dinheiro arrecadado foi doado aos recém-chegados.

Foi o caso da engenheira Isabel Vasquez, que vive há quatro anos na cidade e, quando ficou sabendo da chegada, prontamente convocou os conhecidos para ajudar. “Como já tem uma turma de venezuelanos aqui, chamamos voluntários para a feira. Cada um fez uma parte, e pudemos compartilhar um pouco da nossa cultura. Entendemos bem a situação, sabemos o desespero que passam e da importância de ajudar”, declarou.

A estudante de relações internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) Liz Helena também ajudou no preparo e venda das comidas. Segundo ela, “essa oportunidade das culturas se encontrarem é incrível, você vê brasileiros tentando falar espanhol e vice-versa”. “É um momento para as pessoas se conhecerem, se integrarem”, afirmou.

Além da comida típica, a música tradicional também se fez presente. Apresentações com o cuatro, instrumento de canções típicas venezuelanas, cativaram emoção e nostalgia de

venezuelanos e brasileiros. No encerramento da missa, a musicista Marcelis Garcia foi convidada a cantar uma composição própria que fala sobre a Venezuela e os desafios de deixar tudo para trás. Ao final, foi aplaudida de pé pela catedral lotada.

Trabalho em rede

Com mais de 4,7 mil pessoas interiorizadas em diversas partes do país, fica evidente que a estratégia interiorização é um meio efetivo para o recomeço de pessoas em situação de refúgio.

Segundo a coordenadora do escritório da SJMR em Belo Horizonte, Juliana Rocha, “conhecendo a realidade de Roraima, sabemos que levar os venezuelanos para outras partes do país representa a possibilidade de eles próprios serem responsáveis por trazer seus familiares e estabilizar o fluxo”.

“Penso que o Brasil, por meio do governo brasileiro, Exército, agências da ONU, como o ACNUR, e dos parceiros implementadores, fez uma escolha coletiva acertada ao apostar na interiorização, porque é uma solução duradoura. A gente não quer só resolver a questão emergencial, queremos de fato propor soluções que promovam a independência e autonomia dessas pessoas. Sabemos que Boa Vista não dá conta de absorver essa mão de obra riquíssima, e os serviços públicos estão sobrecarregados. Por isso, vemos que a interiorização é a melhor saída”, declarou.

O trabalho que se inicia na fronteira se consolida em cada uma das cidades de destino. Em Belo Horizonte, por exemplo, o Serviço Jesuíta mobilizou reuniões de coordenação para estabelecer uma rede de apoio que se subdividiu em seis grupos de trabalho para realizar campanhas de arrecadação, apoiar a gestão das casas e a integração das pessoas.

Atualmente, a rede é composta por ACNUR, Caritas MG, PUC-Minas, CEFET (aulas de português), técnicos que atuam na área da saúde e do serviço social, Coletivo de Mulheres Migrantes Cio da Terra, Instituto Felix Guatarri, Defensoria Pública, ONG Providence (vinculada à Arquidiocese), Casa Chico, profissionais venezuelanas(o)s que já moravam na cidade há mais tempo, outros refugiados venezuelanos, estudantes e interessados.

Para a assistente sênior de proteção do ACNUR, Sílvia Sander, essa articulação múltipla é exemplar de como o envolvimento de atores diversos é chave para uma acolhida sustentável. Segundo ela, esse tipo de estratégia está estabelecida como diretriz-modelo na Declaração de Nova Iorque para Refugiados e Migrantes.

“Nesse sentido, o objetivo do ACNUR é trabalhar para que outras redes dialoguem com o propósito comum de ajudar pessoas refugiadas. Este é um exemplo de sucesso que demonstra como a articulação local, com o respaldo técnico e apoio de organismos internacionais, garante uma acolhida completa por meio da responsabilidade compartilhada”, afirmou.

Ao final desta etapa, 226 venezuelanos abrigados em Boa Vista (RR) foram interiorizados para oito cidades brasileiras na sexta-feira (15) e no sábado (16). Eles foram acolhidos por 11 abrigos dirigidos por seis instituições da sociedade civil localizados em Porto Alegre (RS), Caxias do Sul (RS), Goioerê (PR), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Guarulhos (SP) e Belo Horizonte (MG).

FONTE: <https://www.acnur.org/portugues/2019/02/20/interiorizacao-chega-a-minas-gerais-e-rede-se-mobiliza-para-acolhida-de-refugiados-venezuelanos/>

EVENTOS



CONGRESSO NACIONAL PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de março de 2019, na cidade de Brasília. O evento é inovador na área ao unir pesquisas da Análise do Comportamento voltadas para fenômenos culturais com impacto sobre o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas. Setores nacionais de formação de agentes públicos nesta área têm contado com a Ciência Comportamental Aplicada, utilizando experimentos da área de Economia Comportamental. O evento proposto permitirá novas interfaces com áreas do setor público, incluindo a ciência política e a economia, ao apresentar trabalhos da análise comportamental da cultura.

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas envolve pesquisadores da Análise do Comportamento com trabalhos inovadores relativos ao comportamento social, cooperação, uso de recursos naturais e sustentabilidade. Em geral, todos com foco no estudo da evolução e seleção de práticas culturais. O evento nacional contará com 24 apresentações, bem como seis sessões coordenadas por pesquisadores de significativa importância para o desenvolvimento de pesquisas comportamentais da cultura. Líderes da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Tribunal de Contas da União e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável compõem a equipe deste evento nacional. E ainda, apresentações de pesquisadores do Think Tank 6, brasileiros e estrangeiros. Uma sessão com painéis de pesquisa compõe também as atividades.

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/>



HRC Side Event: Educação 2030 - não deixando ninguém para trás: crianças com deficiência, mulheres, crianças e minorias deslocadas à força

Educação acima de tudo e da Missão Permanente do Estado do Qatar

6 2019 de março, Genebra, Suíça

O painel de discussão irá abordar a visão Educação 2030: 'No One Left Behind', com uma discussão específica sobre SDG 4 (Educação de Qualidade) e SDG 10 (Igualdade e Inclusão) no contexto de insegurança e os conflitos armados, bem como habitam sobre as abordagens e desafios atuais em garantir o acesso à educação para crianças vulneráveis. Justiça Renate Winter, presidente da CDC, e Ms. Virginia Gamba, Representante Especial do Secretário-Geral para Crianças e Conflitos Armados estão confirmados palestrantes. Outros especialistas no evento que foram convidados incluem representantes de Estados, os organismos da ONU, universidades e ONGs.

Este evento será o primeiro de uma campanha de longo prazo EAA-PEIC centrada na proteção do direito à educação para os mais vulneráveis e marginalizados e vai ajudar a criar uma dinâmica em torno de questões de inclusão de grupos marginalizados.

FONTE:

https://educationaboveall.org/uploads/library/file/91ac4487be.pdf?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=2355d414a0-

BWB_2015_7_2_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-2355d414a0-25743853

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>